



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CURSO: LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

**Levantamento e Análise de Dados Sobre a Evasão no Curso
de Licenciatura em Computação do Campus VII da Universidade
Estadual da Paraíba – UEPB**

FERNANDA DE SANTANA SOARES

PATOS – PARAÍBA

2011

FERNANDA DE SANTANA SOARES

Levantamento e Análise de Dados Sobre a Evasão no Curso de Licenciatura em Computação do Campus VII da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Artigo apresentado ao curso de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VII - Governador Antônio Mariz, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Computação.

PROF. FLÁVIO DE ABREU LIMA

Orientador

EDME VALE PEREIRA

Co-orientador

PATOS – PARAÍBA

2011

FERNANDA DE SANTANA SOARES

**Levantamento e Análise de Dados Sobre a Evasão no Curso
de Licenciatura em Computação do Campus VII da Universidade
Estadual da Paraíba – UEPB**

Artigo apresentado ao curso de
Licenciatura em Computação da Universidade
Estadual da Paraíba, Campus VII -
Governador Antônio Mariz, como requisito
para obtenção do grau de Licenciado em
Computação.

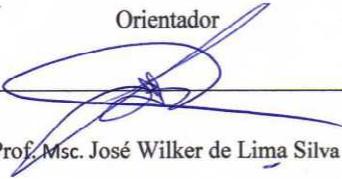
Aprovada em 07/06/2011

BANCA EXAMINADORA

Flávio de Abreu Lima

Prof. Esp. Flávio de Abreu Lima

Orientador


Prof. Msc. José Wilker de Lima Silva

Examinadora

Janine Vicente Dias

Profª Msc. Janine Vicente Dias

Examinadora

S6761

SOARES, Fernanda de Santana

Levantamento e Análise de Dados Sobre a Evasão no Curso de Licenciatura em Computação do Campus VII da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/ Fernanda de Santana Soares. Patos: UEPB, 2011.16f

Artigo (TRABALHO Conclusão de Curso – (Tcc) – Universidade Estadual da Paraíba. Orientador: prof. Esp. Flávio de Abreu Lima.

1. Educação. 2. Licenciatura em Computação I.
Título II. Lima Flávio de Abreu.

CDD 370

Levantamento e Análise de Dados Sobre a Evasão no Curso de Licenciatura em Computação do Campus VII da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Soares, Fernanda de Santana

RESUMO

Diante da inserção da informática no campo educacional, faz-se necessário a presença de um profissional especializado nessa área, o licenciado em computação, sendo assim, neste trabalho é mostrado uma apresentação do curso de Licenciatura em Computação do Campus VII da UEPB, assim como perfil desse profissional, campo de atuação e missão do curso. Objetivando através de uma coleta de dados e informações pertinentes obtidas junto à coordenação, realizar um levantamento de dados sobre a evasão no referido curso no período letivo 2006.2 até 2010.2. Porém, como o curso em análise funciona em regime seriado semestral, nesse trabalho, foi analisada a Evasão média de cada período letivo, relacionando a quantidade de alunos matriculados em um semestre e a quantidade de alunos matriculados no semestre anterior, mostrando a importância do estudo para que a instituição tente sanar problemas e encontrar melhorias para o curso.

Palavras Chave: Evasão, Licenciatura em Computação, Campus VII-UEPB.

Survey and Analysis About Dodging the Graduation in Computing of the Campus VII of the State University of Paraiba - UEPB

ABSTRAC

Given the inclusion of information in the educational field, it is necessary the presence of a professional specializing in that area, the degree in computing, so this work is shown a presentation of the Degree in Computer Science Campus VII of UEPB, as well as Profile of this professional field and the course objectives. Aiming through a collection of relevant data and information obtained from the coordination, conduct a survey about the escape in that way in the period 2006.2 to 2010.2 school, but as the course analysis works in the graded system semester, in this study was analyzed Evasion average of each school year, listing the number of students enrolled in a semester and number of students enrolled the previous semester. Showing the importance of studying for the institution to try to solve problems and find improvements for the course.

Keywords: Evasion, Degree in Computing, Campus VII-UEPB.

1 INTRODUÇÃO

A educação é, sem dúvida, um fator de suma importância para o desenvolvimento humano e social. De acordo como o dicionário Aurélio, a palavra educação significa ato ou efeito de educar (se), é o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano. Estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Art. 1º. da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, diz que a educação abrange todos os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Devido à presença da informática, nas mais diversas áreas da sociedade em geral e, mais especificamente, dentro das escolas, ou seja, inserida no contexto educacional, surgiu, nos meios educativos, uma maior exigência sobre o professor com relação à exploração e utilização do computador como ferramenta de auxílio indispensável para o processo de ensino-aprendizagem. Por ter se tornado uma ferramenta tão importante, a informática tem sido considerada essencial, não só para os alunos, mas também para os professores, pois, com utilização do computador, ambos entram em um ambiente inter e multidisciplinar.

De acordo com GOUVÊA (1999):

“O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento – sem deixar as outras tecnologias de comunicação de lado. Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão, mas agora também pelo computador, pela informação em tempo real, pela tela em camadas, em janelas que vão se aprofundando às nossas vistas...”

Diante desses fatos acima citados, faz-se necessário a formação de um novo profissional: o “Licenciado em Computação”. Este, por sua vez, não será capacitado apenas para ensinar o funcionamento de aplicativos, jogos, ou seja, o conteúdo técnico da informática, mas também que seja um profissional capaz de extrair do seu aluno a capacidade de buscar novas formas de pensar, procurar e selecionar informações que possam desenvolver sua personalidade. Entretanto, para que o professor possa se apropriar dessa nova tecnologia devemos, segundo FRÓES (1999), “mobilizar o corpo docente da escola a se preparar para o uso do Laboratório de Informática na sua prática diária de ensino-aprendizagem. Não se trata, portanto, de fazer do professor um especialista em Informática, mas de criar condições para que se aproprie dentro do processo de construção de sua competência, da utilização gradativa dos referidos recursos informatizados: somente uma tal apropriação da utilização da tecnologia pelos educadores poderá gerar novas possibilidades de sua utilização educacional.”

Com base em algumas necessidades mencionadas anteriormente, a Universidade de Brasília, em 1989, iniciou as discussões sobre a implantação do primeiro Curso de Licenciatura em Computação do Brasil, que teve início em 1997 e que, atualmente, várias instituições de ensino superior o oferecem, dentre elas, a UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) - Campus VII, localizada na cidade de Patos, no sertão da Paraíba, onde o mesmo foi implantado desde o ano de 2006. Atualmente, uma realidade que vem afetando e muito as instituições de ensino em geral, é a questão da evasão escolar, principalmente, no campo do ensino das licenciaturas. Infelizmente, esse problema também tem causado grandes

preocupações no Curso de Licenciatura em Computação do Campus VII da UEPB, uma vez que há uma percepção da ocorrência de um número muito alto de evasões, sejam elas por abandono ou por trancamentos de matrículas. Por esse motivo, desenvolvemos esta pesquisa cujo objetivo foi levantar dados para que através de análise identifique fatores que ocasionam a evasão do Curso de Licenciatura Plena em Computação da UEPB - Campus VII desde sua implantação em 2006 até 2010, quando se formaram as primeiras turmas.

2 A GRADUAÇÃO NA ÁREA DA COMPUTAÇÃO

Vivemos numa época em que a todo o momento nos deparamos com os avanços tecnológicos cada vez mais rápido através da grande influência nas áreas da computação e informática. E esta, por sua vez, é uma das mais amplas áreas dos cursos de graduação. No Brasil, os primeiros cursos na área da computação foram criados no final da década de 1960, na Paraíba a Universidade Federal da Paraíba iniciou o seu curso de Ciência da Computação em 1976. (IZABEL, et al. 2008).

De acordo com a Comissão de Especialistas do Ministério da Educação e Cultura, as Diretrizes Curriculares dos cursos nas áreas de computação e informática são divididas em quatro grandes categorias e que não são equivalentes entre si. São elas:

- Os cursos que tem predominantemente a computação como atividade fim;
- Os cursos que tem predominantemente a computação como atividade meio;
- Os cursos de Licenciatura em Computação;
- Os Cursos de tecnologia.

Sendo assim, os cursos que tem predominantemente a computação como atividade meio, são os denominados: Bacharelado em Ciência da Computação ou Engenharia de Computação, ou seja, cursos que visam à formação de recursos humanos para o desenvolvimento científico e tecnológico da computação. Já os cursos que tem a computação como atividade fim são cursos denominados Bacharelado em Sistemas de Informação que visam à formação de recursos humanos para automação dos sistemas de informação das organizações, desenvolvendo e/ou gerenciando sistemas aplicativos. Os cursos de Licenciatura em Computação têm como com foco principal, a formação do professor de informática no ensino fundamental e médio, assim como, formar recursos humanos para projetar sistemas de software educacional e para educação à distância. Por fim, temos a quarta categoria que são os cursos de tecnologia (cursos sequenciais) que visam atender as necessidades emergenciais do mercado de trabalho. São cursos de curta duração, não são cursos de graduação, embora sejam cursos de nível superior com formação específica.

Segundo o MEC figura-1 mostra as respectivas matérias (ou área do conhecimento) dos cursos de graduação da área da computação.

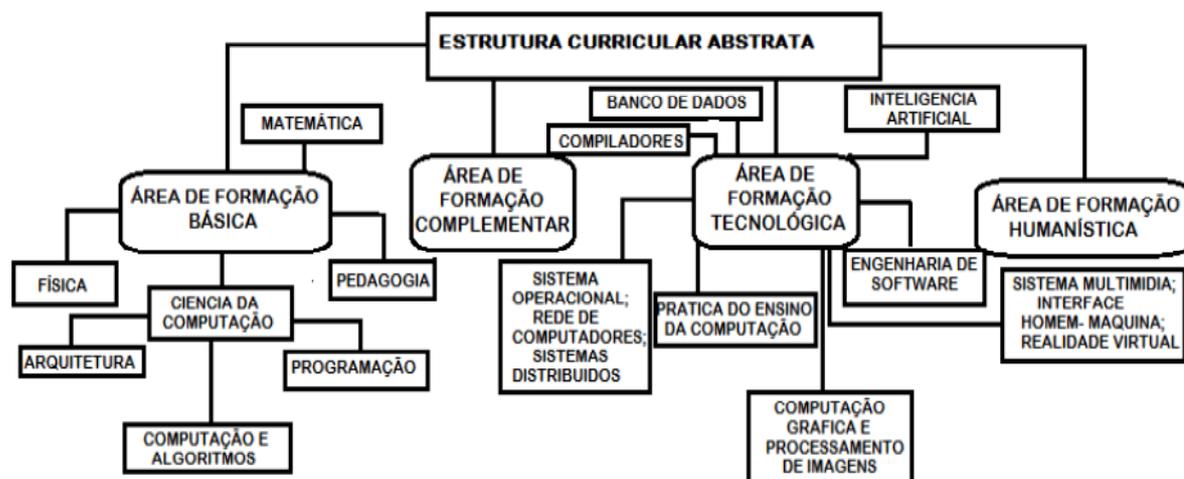


Diagrama 1 – Estrutura Curricular.

3 LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO – UEPB. (Campus VII)

De acordo com as informações obtidas no site da instituição, o Campus VII da UEPB está localizado na Rua Alfredo Lustosa Cabral, CEP 58.706-560, Bairro Salgadinho, Patos – PB (portão de acesso). Tendo como Diretor, o professor Msc Odilon Avelino da Cunha, e Diretor Adjunto, o professor Dr. Ilauro de Souza Lima, o Campus VII está oferecendo, atualmente, os cursos de graduação em Bacharelado em Administração, Licenciatura Plena em Ciências Exatas (com habilitação em Física, Química ou Matemática) e Licenciatura Plena em Computação, que é o objeto de estudo desse trabalho.

O Curso de Licenciatura em Computação do Campus VII da UEPB foi criado pela resolução/ UEPB/CONSUNI/017/2006 e foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Ensino da Paraíba através da Resolução N° 245/2010/CEE/PB de 21/10/2010 e publicada no Diário Oficial do Estado em 11/11/2010. Na modalidade “Licenciatura Plena”, o curso funciona em regime acadêmico de seriado semestral, nos turnos, diurno e noturno, com carga horária de 2.875 horas, duração mínima de quatro anos e máxima de 7,5 anos. Tendo como Coordenador José Wilker de Lima Silva e Coordenador Adjunto, Vilmar Vaz da Silva.

O objetivo principal do Curso de Licenciatura da Computação é formar professores com um conhecimento abrangente e sólido na área de informática e computação, qualificando esses educadores para o exercício da docência e atuando nas diversas áreas do mercado de trabalho tais como: ensino fundamental, médio e cursos técnicos- profissionalizantes da área da informática. Enfatizando os aspectos técnico-científicos, pedagógicos, éticos e humanísticos e habilidades ao ensino, elaboração de produtos educacionais e projetos pedagógicos de informática.

Quanto ao perfil do egresso, o licenciado em computação deve ser ético, ter conhecimento científico, tecnológico, humanístico e pedagógico para que possa atender e orientar o aluno na compreensão/transformação da realidade, ou seja, um profissional docente que tem como fator principal a formação especializada e multidisciplinar, uma vez que este curso de computação foi criado pela grande necessidade de transformar o sistema educacional de acordo com o crescimento acelerado da informática nas mais diversas áreas do conhecimento.

De acordo com Sociedade Brasileira de Computação - SBC (2002), o Licenciado em Informática atua no ensino de ciência da computação nas escolas e, de informática, nas organizações; em equipe interdisciplinar no projeto e desenvolvimento de softwares educacionais e de sistemas de educação à distância. Ou seja, essa formação difere das demais licenciaturas, pois além da sala de aula o licenciado em computação também atuará em outros campos. O Licenciado apresenta, por exemplo, a capacidade de administrar laboratórios de informática de escolas e demais organizações. Assim, com os conhecimentos pedagógicos e da computação esse profissional é o único que pode desenvolver as tecnologias da educação.

4 EVASÃO ESCOLAR

Atualmente, a evasão é, sem dúvidas, um dos fatores mais preocupantes no sistema educacional em nosso País. Ela tem se tornado um problema comum e bastante complexo, produzindo um reflexo negativo que chama a atenção daqueles que estão envolvidos no processo educativo. Segundo SILVA (2006), os fatores da evasão discente se manifestam em graus distintos nos mais variados cursos das IES (Instituições de Ensino Superior) e que não há uma lógica uniforme que explique a homogeneidade em sua ocorrência no conjunto dos cursos, uma vez que esses fatores estão relacionados a características individuais.

É perceptível que a evasão é um fator que reflete desequilíbrios e desajuste, entretanto, consequência disso é que às vezes o sistema educacional não atinge seus objetivos pretendidos. Desta forma, com certeza há sérios prejuízos para a sociedade como um todo, pois, como afirma Camargo (2006), os principais custos da evasão escolar são relativos a manutenção de programas sociais como saúde, assistência social, seguro desemprego e outros e, maior probabilidade de que pessoas com menor nível educacional se envolvam em atividades anti-sociais de alto risco, como crime, uso de drogas, gravidez precoce que geram custos adicionais à sociedade.

Vieira e Frigo (1991) apontam outra causa da evasão, e diz que é o fato de muitos universitários serem “trabalhadores-estudantes”, em que a dificuldade de conciliar o trabalho, que é o meio necessário para a subsistência, com os estudos, muitas vezes torna-se inviável.

Ao realizar um estudo interno em uma IES com bases em seus dados, muitas vezes é mais detalhado porque é possível institucionalizar-se um mecanismo de acompanhamento da evasão, registrando os diversos casos, agrupando e analisando subgrupos, ou diferentes situações (desistência, aprovação, reprovação, cancelamento, trancamento, transferência, por exemplo) e, a partir daí, organizar tabelas e gráficos que demonstrem a evolução da evasão para buscar formas de combatê-la com fundamento nos resultados.

Segundo SILVA FILHO (2007), a evasão deve ser entendida sob dois aspectos similares, mas não idênticos. Isso acontece porque depende dos níveis de reprovação e das taxas de evasão por ano ao longo do curso:

1. A evasão anual média mede qual a porcentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino, em uma IES, ou em um curso que, não tendo se formado, também não se matriculou no ano seguinte (ou no semestre seguinte, se o objetivo for acompanhar o que acontece em cursos semestrais). Por exemplo, se uma IES tivesse 100 alunos matriculados em certo curso que poderiam renovar suas matrículas no ano seguinte, mas somente 80 o fizessem, a evasão anual média no curso seria de 20%.

2. A evasão total mede o número de alunos que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao final de um certo número de anos. É o complemento do que se chama índice de titulação. Por exemplo, se 100 estudantes entraram em um curso em um determinado ano e 54 se formaram, o índice de titulação é de 54% e a evasão nesse curso é de 46%.

5 METODOLOGIA

Para que o objetivo delineado nesse levantamento e análise pudesse ser atingido, utilizamos uma metodologia do tipo exploratória e quantitativa, envolvendo um levantamento bibliográfico e um levantamento de dados numéricos. Pois, de acordo com Gil (1991), esse tipo de abordagem nos permite observar, descrever e principalmente explorar os aspectos característicos de uma determinada população.

De acordo com SILVA FILHO et al. (2007), a evasão pode ser analisada através de dois aspectos: Evasão anual média e Evasão total. Porém, como o curso em análise funciona em regime seriado semestral, nesse trabalho, iremos analisar a Evasão média de cada período letivo, relacionando a quantidade de alunos matriculados em um semestre e a quantidade de alunos matriculados no semestre anterior, uma vez que este tipo de estudo é mais consistente. Dessa forma, se um aluno não se matriculou no semestre seguinte, ele representa uma evasão exceto o caso do aluno ter se formado.

O levantamento bibliográfico está ligado diretamente ao problema de pesquisa em que se pretende obter subsídios, que definam com mais clareza, os diversos aspectos que devemos abordar no presente estudo.

Quanto ao levantamento dos dados numéricos, foi feita uma coleta de dados e informações junto à coordenação do curso a cerca do número de alunos matriculados por semestre, assim como, o número de aprovados, reprovados e desistentes. Para isso, fizemos uma análise de dados envolvendo aproximadamente 400 disciplinas, o equivalente a 82% do total de componentes curriculares oferecidas pelo Curso de Licenciatura em Computação do Campus VII - UEPB, durante o período de 2006.1 a 2010.2, tempo que está sendo observado nesse estudo.

6 ANÁLISES E RESULTADOS

6.1 Levantamento dos dados

Com base nas informações obtidas junto à coordenação, desde sua implantação no período letivo 2006.2 até 2007.2, o curso de licenciatura em computação do Campus VII da UEPB dispunha de duas entradas, e era oferecido um total de 90 vagas em cada uma delas divididas em dois turnos, 45 no diurno e 45 no noturno, num total de 180 vagas anuais. No entanto, por falta de espaço físico no Campus, a partir do período letivo 2008.1 até 2010.2, o curso passou a dispor de apenas uma entrada, oferecendo 90 vagas divididas em dois turnos, 45 no diurno e 45 no noturno. Com isso, podemos observar que houve uma redução de 90 vagas anuais, resultando numa queda percentual de 50% em relação ao ano de implantação.

Diante desses fatos, fizemos uma análise semestral do período compreendido entre 2006.2 e 2010.2, obtendo assim, os números necessários a essa pesquisa. Todos os dados obtidos através dessa análise estão expostos na Tabela 1, que mostra os semestres que foram estudados, número de alunos matriculados semestralmente, e a média de evasão.

Assim, tabela 1 abaixo sintetiza os dados obtidos a partir de uma análise sistemática das informações prestadas pela coordenação do Curso de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba.

SE	MA	Média percentual de evadidos
2006.2 – 2007.1	88	8%
2007.1 – 2007.2	171	5%
2007.2 – 2008.1	221	13%
2008.1 – 2008.2	282	13%
2008.2 – 2009.1	219	5,5%
2009.1- 2009.2	322	6%
2009.2 – 2010.1	194	15%
2010.1 – 2010.2	276	8,5%

Tabela 1 – Número de matriculados e média percentual (2006.2 – 2010.2)

Com base na Tabela 1, podemos observar que no período letivo 2006.2, foram matriculados 88 alunos, sendo 43 no turno diurno e 45 no noturno. Ao final do período, constatou-se que houve uma desistência de 07 (sete) alunos, um no turno diurno e seis no noturno, e uma reprovação no diurno. Nesse caso, tivemos um total de 80 alunos aptos a se matricularem na série seguinte, e 08 retidos na primeira série.

No semestre seguinte, 2007.1, foram matriculados 171 alunos, sendo 86 no turno diurno e 85 no noturno. Logo, levando-se em consideração que 90 desses eram iniciantes, apenas 81 estudantes da turma anterior efetuaram suas matrículas, obtendo assim uma evasão de 07 alunos. Esse dado representa um percentual de aproximadamente 8% do total de ingressantes em 2006.2. Por sua vez, em 2007.1 obtivemos um total de 122 discentes aptos a se matricularem na série seguinte, enquanto 49 ficaram retidos ou reprovados.

Em 2007.2, foram matriculados 221 alunos, sendo 107 no turno diurno e 114 no noturno. Considerando-se que 58 desses eram iniciantes, podemos observar que os outros 163 eram das turmas anteriores. Logo, subtraindo-se 163 do número de alunos matriculados em 2007.1, concluímos que houve uma evasão de 08 alunos, isso equivale a aproximadamente 5% em relação à 2007.1.

No período letivo 2008.1, foram matriculados 282 alunos, sendo 141 no turno diurno e 141 no noturno. Sabendo-se que 90 desses referem-se ao número de estudantes recém ingressados, concluímos que 192 são de turmas anteriores. No entanto, comparando esses números aos de 2007.2, constatamos que houve uma evasão de 29 estudantes, aproximadamente 13% dos matriculados, o que representa um aumento em percentual de 8% em relação à 2007.2.

Como no ano de 2008 não houve segunda entrada, todos os alunos que efetuaram matrículas no período letivo 2008.2, um total de 219 matriculados, sendo 101 no turno diurno e 118 no noturno, são de turmas anteriores. Levando-se em consideração o número de reprovados na primeira série, 26 alunos, dividido entre os dois turnos, que ficaram retidos pelo fato de não ter sido oferecida disciplinas da série, constatamos uma evasão de 37 estudantes, aproximadamente 13% dos discentes.

No período letivo 2009.1, foram matriculados 322 alunos, sendo 146 no turno diurno e 176 no noturno. No entanto, como 90 eram iniciantes, isso implica que apenas 232 eram alunos de turmas anteriores. Logo, comparando esses números com os de 2008.2, constatamos que houve uma evasão de 13 alunos, que representa um percentual de 5,5% dos alunos.

Como consequência do que aconteceu em 2008, no período letivo 2009.2 o curso não ofereceu componentes da primeira série nem da terceira, acarretando o prejuízo imenso para os discentes. Nesse semestre, foram matriculados apenas 194 alunos, sendo 89 no turno diurno e 105 no noturno, deixando retido um total de 109 estudantes que haviam sido reprovados nas séries, 1ª e 3ª, do semestre anterior. Como nesse período não teve segunda entrada, todos os matriculados eram de turmas anteriores. Portanto, obtemos uma evasão de 19 alunos, um equivalente a 6% dos matriculados no semestre anterior.

O ano de 2010 foi especial, pois, as primeiras turmas de formandos do curso concluíram. No primeiro semestre, ou seja, em 2010.1, foram matriculados 276 alunos, sendo 123 no turno diurno e 153 no noturno. Como houve a entrada de 90 alunos novatos, implica que 186 eram de turmas anteriores. Porém, como nesse semestre não foram ofertadas disciplinas do 2º e 4º período, os alunos que foram reprovados na mesma, no semestre anterior, não foram contados, cerca de 70 alunos divididos entre os dois turnos, pois os mesmos ficaram retidos. Comparando com os dados de 2009.2, constatamos uma evasão de 44 alunos, o que representa um percentual de aproximadamente 15% do total de matriculados no semestre anterior.

No período 2010.2, foram matriculados 178 alunos, sendo 75 no turno diurno e 103 no noturno. Como nesse período também não ocorreu uma segunda entrada de alunos, todos os matriculados são de turmas anteriores. Contudo, 63 alunos ficaram retidos em virtude da ausência das séries 1ª, 3ª e 5ª que, nesse semestre não foram oferecidas. Considerando também, que 12 alunos se formaram no semestre anterior, constatamos uma evasão de 23 estudantes, ou seja, aproximadamente 8,5% dos matriculados no semestre anterior.

6.2 Resultados da análise

A Tabela 2, apresenta uma análise percentual de reprovação feita através dados que envolveram aproximadamente 400 disciplina, ou seja, o equivalente a 82% do total de disciplinas oferecidas pelo curso. Assim, através da análise, percebe-se que há uma discrepância no índice de reprovados em disciplinas de computação e principalmente da matemática. Nesse sentido, verifica-se que em disciplinas de programação, por exemplo, há dificuldades pelo fato de envolver problemas, habilidades matemáticas, raciocínio lógico. Pois como afirma Branco Neto e Schuvartz (2007): os cursos da área de computação enfrentam um grande problema com as disciplinas de programação, porque ao se depararem com a disciplina, os discentes sentem-se incapazes de programar, devido ao conjunto de habilidades que a programação exige como capacidade para solucionar problemas, raciocínio lógico, habilidade matemática, capacidade de abstração, entre outras. No que se refere à área de exatas, que tem um maior índice de reprovações, pois nota-se que os alunos têm muitas dificuldades, e estas por sua vez possa está ligadas a vários fatores como, falta de capacidade de interpretação, método de ensino do professor, divergência entre o conteúdo ministrado e avaliado, a falta de articulação entre o conteúdo e a sua aplicabilidade, dentre outros que também possam contribuir com a evasão.

Componente Curricular	Média Percentual de Reprovados
Calculo Integral	80%
Álgebra Linear	75%
Cálculo Diferencial	72%
Estrutura de Dados	68%
Organização e Arquitetura de Computadores	65%
Algoritmo Linguagem de Programação I (Pascal)	59%
Algoritmo Linguagem de Programação II (Java)	52%

Tabela 2 - Disciplinas com maior índice de reprovação.

De acordo com o estudo feito, analisando a Tabela 1, o Gráfico 1 e a obtenção dos resultados sobre o índice de evasão no curso de Licenciatura em Computação do campus VII da UEPB, entre os períodos 2006.1 a 2010.2, é um percentual de aproximadamente 9,25% alunos evadidos de 1773 alunos matriculados, ou seja, aproximadamente 185 evadiram-se. Entretanto, verifica-se que foi um resultado inesperado, uma vez que nos primeiros períodos as turmas começam com 45 alunos, já nos últimos semestres esse número é bastante reduzido. Assim, no final do curso, no último período, poucos alunos concluem, a exemplo disso temos a turma concluinte 2010.1, onde concluíram apenas 12 alunos.

Esse percentual de evasão, porém, é um número significativo, o ideal seria que não existisse ou que esse número fosse ainda menor. Mas, levando em consideração que esse número não chega nem a 10%, o que significa que mais de 90% dos alunos estão no curso. Como exemplo desse fato, é que existem aproximadamente 80 alunos matriculados nas disciplinas de cálculo. Outro fato que reflete também nesse percentual de evadidos é a questão da falta de espaço físico no Campus, que a partir do período letivo 2008.1 até 2010.2, o curso

passou a dispor de apenas uma entrada, causando a redução de 50% no percentual de vagas anuais em relação ao ano de implantação, e dessa forma ocasionou uma desordem na seqüência dos períodos, e em virtude disso, em 2010.2, por exemplo, não funcionaram os períodos 1º, 3º e 5º, assim, sendo reduzido o número vagas, conseqüentemente também foi reduzido o número de evadidos.

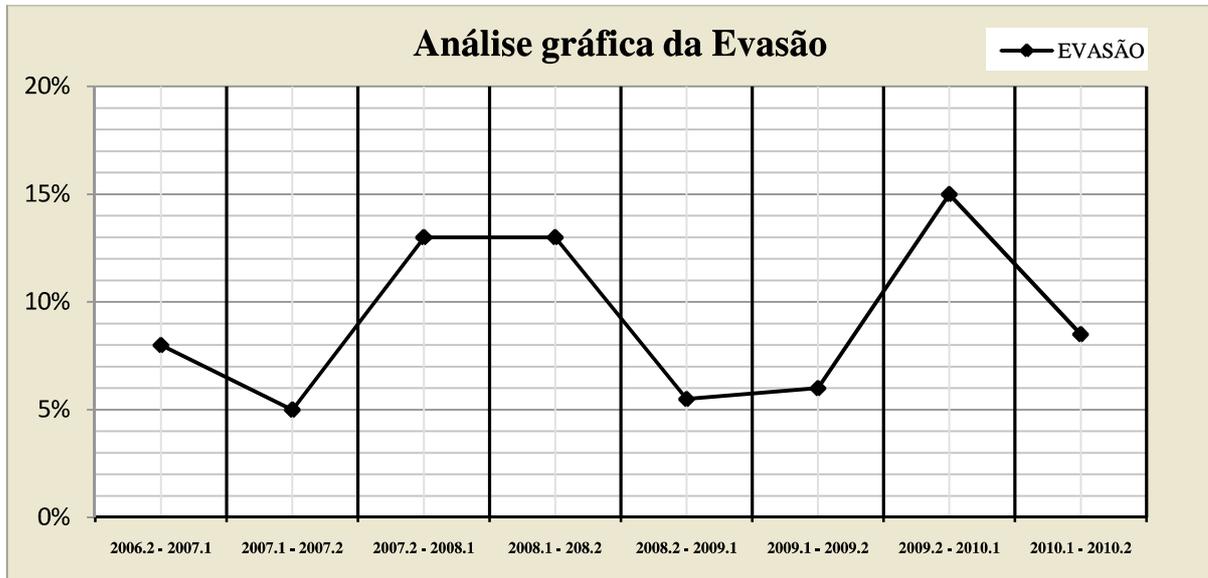


Gráfico 1 – Análise percentual do número de evadidos a partir de 2006.2 até 2010.2.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi de suma importância para entender a evasão do curso, bem como importante também para a instituição através dos levantamentos dos dados e mais importante ainda para que ela verifique constantemente o índice de aproveitamento dos discentes para que possa identificar alternativas que possam melhorar o aprendizado, sobretudo em disciplinas com um índice alto de reprovação, como é o caso das disciplinas de cálculo e programação. Uma vez que, a reprovação é um dos principais determinantes da evasão.

De acordo com a realização da pesquisa, a qual o assunto não se esgotou, é considerável que alguém da própria instituição, que tenha maior acesso a todos os dados, continue com esse estudo para que através das análises e conseqüentemente dos resultados para tentar sanar problemas e encontrar melhorias para o curso. Ou ainda como sugestão, para trabalhos futuros, também será enriquecedor para a instituição, que outro aluno continue a investigação de outros fatores aqui não abordados para explicar a evasão como: disciplinas canceladas; média de graus, percentual de disciplinas concluídas; município onde residia, refletindo, provavelmente, a distância do campus e conteria dois elementos, que são os custos de transportes e a facilidade de acesso; o período em que realizaram o ensino médio. Essa por sua vez pode estar refletindo a capacidade financeira da família e/ou das condições familiares e de serviços públicos de educação para o desenvolvimento da formação do aluno.

Por fim, lembrando que sempre e em qualquer curso existirá evasão, pois às vezes o abandono do curso é reflexo de uma má escolha por parte do aluno, ou seja, não tem segurança na escolha do curso que pretende seguir e acaba evadindo-se.

9 REFERENCIAS

ALMEIDA, Edson Pacheco; VELOSO, Tereza Christina M. A. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: Um processo de exclusão. Cuiabá: UFMT. 2002

BRANCO NETO, W. C.; Schuvartz, A. A. (2007). Ferramenta Computacional de Apoio ao Processo de Ensino-Aprendizagem do Fundamento de Programação de Computadores. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE).

CAMARGO, José Márcio. Dívida por educação: efeitos sobre o crescimento e pobreza. UNESCO, 2006.

Disponível em: <www.unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 27 abril 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910 – 1989. Mineaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa.

FRÓES, Jorge R. M. Educação e Informática: A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição. Brasília, março de 1999.

GOUVÊA, Sylvia Figueiredo- Os caminhos do professor na Era da Tecnologia - Acesso Revista de Educação e Informática, Ano 9 - número 13 - abril 1999.

IZABEL, Maria Cavalcante Cabral. A Trajetória dos cursos de graduação da área da computação e informática: 1996 – 2006 ...[ET al.]. Rio de Janeiro: SBC, 2008.

PORTAL MEC.: Projeto de Lei.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejalei9394.pdf>>
Acesso em: 21 abr. 2011

ROLDÃO. M.C. Formação de professores: qualidade dos modelos aos modelos para a qualidade In: Os professores e a gestão do currículo. Perspectiva e práticas em análise. Lisboa: Porto Editora, 1999.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO. Currículo de Referência para Cursos de Licenciatura em Computação, Publicações:

Disponível em: <<http://www.sbc.org.br>> Acesso em: 30 mai. 2011.

SILVA, Renato. Deserción: Competitividad ó Gestion. Revista Lasallista de Investigación. Colômbia, v.2, p.64-69, 2006.

SILVA FILHO, R.L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132 p. 641-689, set./dez. 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA. Licenciatura em Computação: Apresentação, Perfil do Profissional, Campo de Atuação e Objetivos.

Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/>> Acesso em: 25 mar. 2011

VIEIRA, Edemundo R; FRIGO, Lerci P. Evasão dos cursos de graduação da UFRGS em 1985, 1986 e 1987. 1. Ed. Porto Alegre: UFRGS, 1991.